

Atrelar Senado e Câmara, a saída

O PMDB está muito bem no Senado - deve eleger dois, em tem chance de fazer os três candidatos -, mas em compensação o PFL dispara na Câmara. A surpresa positiva é o PSB, que tem um bom candidato ao Senado, outro bom candidato à Câmara, e a votação isolada de José Ornellas, do PL. A surpresa negativa é o fraco desempenho do PDT, tanto para a Câmara quanto para o Senado.

São algumas das lições que se extraem da pesquisa Multi-LMP, divulgada ontem. A pesquisa aponta alguns caminhos óbvios: o PMDB pode melhorar sua posição na Câmara, e deve fazê-lo, desde que atrele seus nomes mais fortes para a Câmara aos dois candidatos para o Senado. Da mesma forma que o PFL pode melhorar sua posição no Senado desde que os candidatos a deputado mais fortes atuem juntos com os candidatos a senador. O PSB tem mais chances para o Senado, uma eleição majoritária, do que para a Câmara - eleição onde o que conta não é apenas a votação individual, mas a soma dos votos da legenda - e só um de seus candidatos se destaca.

O PDT também pode crescer, mais nenhum de seus candidatos deslanchou. Até agora. Quanto ao PT, que aparece bem para o Senado, não tem muitas chances na Câmara, pela dificuldade de conseguir uma boa soma de votos de legenda. O candidato Juarez Fernandes, o "compadre Juarez", o autêntico homem do chapéu, do PMN, embora aparece bem individualmente, não tem quase nenhuma chance, pelas mesmas razões.

O SENADO

Mesmo faltando mais de 70 dias para as eleições, a pesquisa Multi-LMP aponta algumas tendências que devem se manter até 15 de novembro. Assim, os três senadores dificilmente deixarão de estar na seguinte lista: Meira Filho (embora seu companheiro de sublegenda, Lindberg Aziz Cury, possa surpreender), Pompeu de Souza e Múcio Athayde, do PMDB (se a decisão do TRE de impugnar a candidatura do "homem do chapéu" não for mantida pelo TSE), Alvaro Costa, do PSB, José Ornellas do PL, Venâncio da Sil-

va e Osório Adriano, do PFL, Lauro Campos, do PT, e Mauricio Correia, do PDT.

As chances maiores são de Meira Filho, Alvaro Costa, Pompeu de Souza e José Ornellas. Fernando Antônio Conde, do PMN, aparece relativamente bem, mas dificilmente conseguirá manter-se no mesmo patamar até novembro, por falta de estrutura partidária. Dos que não aparecem bem, dois nomes são lembrados, como tendo alguma chance de crescer: Sebastião Gomes da Silva, o "Tião Padeiro", do PTB e Aref Assreury, do PDS (que terá muito tempo na TV).

Com a sublegenda, ficam prejudicados Benedito Domingos, do PFL (companheiro de Osório), Lindberg Aziz Cury, do PMDB (companheiro de Meira), e Carlos Murilo, do PMDB (companheiro de Pompeu de Souza), todos com espaço para crescer: Maerle Ferreira Lima, também do PMDB, está na dependência da decisão do TSE, quanto à impugnação da candidatura de seu companheiro de sublegenda, Múcio Athayde. Explica-se: ele esperava crescer como o anti-Múcio.

A CÂMARA

Quanto aos candidatos à Câmara, o PFL aparece melhor (tem 12,7 por cento na legenda), vindo logo após o PSB (tem 6,3 por cento na legenda), e em terceiro o PMDB (tem 5, por cento na legenda). No entanto, qualquer projeção é mais difícil, em função do altíssimo índice de indecisos - acima de 60 por cento. O PDT aparece mal, assim como o PT.

As projeções mais confiáveis indicam o PFL, elegendo três ou quatro candidatos, o PMDB elegendo dois ou três, com as demais vagas (de 1 a 3) sendo disputadas pelos demais partidos, com maiores chances para o PDT (que pode eleger um ou dois), o PSB (que pode eleger um, Rose), e o PT (que pode eleger um). A quantidade de indecisos amplia a área de manobra dos partidos, para obter mais votos.

De acordo com a pesquisa, os candidatos mais fortes do PFL são Walmir Campello e Maria de Lurdes Abadia, bem à frente dos outros, e mais atrás Esaú de Carvalho, Jofran

Frejat e Doriel de Oliveira. Além destes, há alguns candidatos que podem crescer: Eurides Brito, José Geraldo Macial e Francisco Brandes e Nascimento Paulino.

No PSB, Rosemary - que teve o maior índice, individualmente é a única com chances reais. Resta saber se os seus companheiros de partido contribuirão para aumentar os votos da legenda. Também com votação individual razoável, Juarez Fernandes, o "compadre Juarez", corre absolutamente solitário no PMN, e dificilmente conseguirá alguma coisa.

No PMDB, os candidatos mais votados são Márcia Kubitscheck, Geraldo Campos, Fernando Tolentino, Zamor Magalhães e Paulo Nardelli. Além destes, cinco nomes podem crescer, na avaliação do partido: Luís Carlos Sigma- ringa, Marco Antônio Campanella, Francisco Carneiro, José Oscar e Joselito Correia.

No PDT, só há um destaque individual: Geraldo Vasconcelos. Mas o partido ainda pode crescer, e quatro nomes são lembrados: Aidano Farias, Marcos Terena, Hélio Doyle e Benício Tavares. Aidano é o advogado do caso Mário Eugênio, Terena é o representante dos índios e do movimento alternativo, Doyle foi dirigente sindical com ampla liderança e Benício é o líder dos deficientes físicos, e fala pelas minorias. Paulo Sérgio, do PJ, que faz coligação com o PDT, aparece bem na pesquisa.

No PT, só aparece bem José Luiz Ramos, presidente do diretório do partido em Brasília. Mas a legenda continua fraca, e terá dificuldades em eleger alguém. Fala-se em três candidatos que podem crescer: Chico Vigilante, Orlando Cariello e Luís Rossi.

Nos demais partidos, há poucos nomes que podem crescer: Augusto Carvalho, do PCB, ainda tem espaço - mas terá dificuldades para obter uma vaga pela fraqueza da legenda. Eustáquio Santos, do PS, aparece razoavelmente, e pode crescer, ainda mais que seu partido está coligado com o PMDB. Eolo Paiva, do PDC, também aparece bem, mas deve perder espaço em função da fraqueza da legenda.

Meira vê gratidão

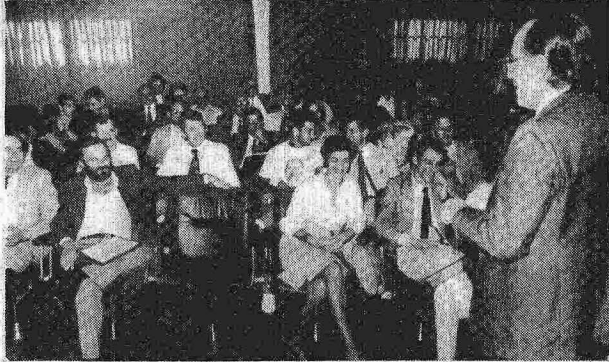
Meira Filho, tranqüilo e até com certa humildade, atribui o destaque de seu nome nas pesquisas aos quase 30 anos de trabalho junto à comunidade, servindo - destaca ele - sem objetivos eleitoreiros com elo de ligação entre o Governo e os mais necessitados. Entre os candangos e seus familiares distantes. Diz que ajudou a construir Brasília e agora que ela está orgânica e fisicamente consolidada demonstra sua gratidão ao dar preferência a seu nome na luta pela consolidação política.

Meira chegou aqui em 1959, trazido por JK e foi no Planalto Central, segundo declara, que começou a descobrir um novo Brasil, muito diferente daquele visto e vivido nas cidades do litoral. Seu principal instrumento de ação comunitária - como diz - foi o rádio e algumas incursões pela televisão. Fala que mesmo antes do Chacrinha, ele já dizia "Alô Terezinha" ante as câmaras de TV, no seu programa de calouro.

Acredita que o povo de Brasília vê nele um seu igual. Trabalhador assalariado. Diz não prometer nada em sua campanha de casa em casa, tomando cafezinho com um e outro, em cada uma delas recebido como se fosse membro antigo da família, graças a seus programas no rádio.

Na Assembleia Nacional Constituinte, se for eleito, Meira pretende representar os anseios e necessidades de sua gente que em conversas com ele sempre manifesta suas preocupações com saúde, emprego, habitação, segurança e custo de vida. Adverte, porém, que não promete nada ao eleitor, mas vai se comprometendo na sua caminhada pelas ruas das cidades-satélites, seu maior reduto eleitoral. Sua participação na Constituinte, vê como uma missão histórica.

MARCOS HENRIQUE



Alguns candidatos sentiram o gosto da vitória

Mais votados para o Senado

Meira Filho (PMDB) — 30,5%
Alvaro Costa (PSB) — 21,8%
José Ornellas (PL) — 15,6%
Pompeu de Souza (PMDB) — 15,0%
Múcio Athayde (PMDB) — 7,7%
Antônio Venâncio da Silva (PFL) — 6,3%
Lindberg Aziz Cury (PMDB) — 6,0%
Lauro Campos (PT) — 5,6%
Osório Adriano Filho (PFL) — 4,5%
Maurício Corrêa (PDT) — 4,5%
Maerle Ferreira Lima (PMDB) — 4,4%
Carlos Murilo (PMDB-Sublegenda) — 3,9%
Nilson Curado (PSB) — 3,5%
Fernando Antonio Conde PMB — 3,2%
Benedito Domingos (PFL-Sublegenda) — 2,9%
Arlete Avelar Sampaio (PT) — 1,6%
Léa Sayão (PMC) — 1,5%
Paulo Xavier (PFL) — 1,5%
Carlos Alberto Torres (PCB) — 1,5%
Paulo Cassis (PC do B) — 1,3%
César Rômulo (PL) — 1,3%
Newton Rossi (PDC) — 1,3%
Tito Figueroa (PDT) — 1,1%
Valério Gonçalves (PDT) — 1,1%
Pitanga Seixas (PDS) — 1,0%
Antonio Joaquim da Costa Dourado (PPB) — 1,0%
José Pinto da Rocha (PTB) — 1,0%
Nisio Tostes (PSC) — 0,8%
João Crisóstomo (PSB) — 0,8%
Aref Assreury (PDS) — 0,8%
João Leal Neto (PS) — 0,8%
Alberto Peres (PDC) — 0,8%
Edisio Gomes de Matos (PFL-Sublegenda) — 0,6%
Roberto Pereira (PMN) — 0,6%
Enio Queiroz (PSC) — 0,5%
Sebastião Gomes da Silva (PTB) — 0,5%
Antonio Duarte (PL-Sublegenda) — 0,5%
Geraldo Lima de Aguiar (PPB) — 0,3%
Sebastião Bortoni (PMC) — 0,3%
Othon Pio de Abreu (PFL-Sublegenda) — 0,2%
Henrique Fagundes (PN) — 0,2%
José Bonifácio Galvão (PMC) — 0,2%